



FORMAÇÃO

# HISTÓRICA E POLÍTICA

DE ESTUDANTES  
UNIVERSITÁRIOS

DA ÁREA DA SAÚDE

Desigualdade social e saúde



## Módulo 2 – Capitalismo e Saúde

### Aula 2 – Desigualdade social e saúde

#### Objetivo

Apresentar a desigualdade social e saúde como processo social e histórico, facilitando a compreensão de sua determinação pelas classes sociais na sociedade capitalista.



## Desigualdade social e saúde

Nesta aula apresentaremos alguns exemplos de desigualdade social e saúde. Além de comentários sobre os casos apresentados, retomaremos o conceito de **exploração**, discutido na aula anterior, para o entendimento da determinação social e histórica da saúde pelas classes sociais na sociedade capitalista.

A principal contribuição da aula é no âmbito teórico-metodológico. Nesse sentido, optamos por trazer exemplos extraídos de estudos claramente identificados com a abordagem clássica da medicina social latino-americana, que, no Brasil, assumiu o nome de Saúde Coletiva.



## Desigualdade social e saúde: exemplos 1 e 2

- Os dois exemplos a seguir são de estudos realizados na Inglaterra e País de Gales.
- O primeiro compara a mortalidade por grupos de causa (doenças agudas e crônicas) entre diferentes classes e frações de classes sociais. Os dados são correspondentes à burguesia e às camadas médias altas e aos operários não qualificados.
- O segundo mostra o crescimento dos diferenciais de mortalidade entre as classes sociais no período de 1921-1972.



## Exemplo 1: Mortalidade por grupos de causa - doenças agudas e crônicas - entre diferentes classes sociais.

**Tabela 4** – Razão padronizada de mortalidade\* em homens e mulheres casados de 15 a 64 anos. Inglaterra e País de Gales, 1970–1972

Causa	Burguesia e camadas médias altas	Operários não qualificados
Câncer	75	130
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	90	130
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoiéticos	65	110
Doenças mentais	70	250
Doenças do sistema nervoso	60	150
Doenças do sistema circulatório	90	110
Doenças do sistema respiratório	80	160
Doenças do sistema geniturinário	60	155
Doenças infecciosas e parasitárias	60	200
Acidentes, envenenamentos e violência	80	200
Todas as causas	80	140

Fonte: Office of Registrar General.

Quadro adaptado de Fox.

Por razões técnicas os dados estão arredondados.



## Comentário do exemplo 1

- Como você pode observar, em todos os grupos de idade e de sexo, a mortalidade para todos os grupos de causas é mais alta entre os operários do que entre a burguesia e as camadas médias altas.



## Exemplo 2: crescimento dos diferenciais de mortalidade entre as “classes sociais” I a V no período de 1921-1972.

**Tabela 5** – Razão padronizada de mortalidade por “classe social”, Inglaterra e Gales, em homens de 14–64 anos, 1921 a 1972.

Classe social	1921–23	1930–32	1949–53	1959–63	1970–72
I	82	90	86	76	77
II	94	94	92	81	81
III	95	97	101	100	104
IV	101	102	104	103	113
V	125	111	118	143	137
Diferença entre I e V	43	21	32	64	60

Fonte: R. Saracci

**Observação:** A rigor, não são classes sociais como definimos anteriormente, mas ao serem construídos em função da ocupação os grupos sociais se aproximam das classes, pois as classes I e II correspondem aos grupos empresariais e profissionais liberais e as classes III, IV e V aos trabalhadores com qualificação decrescente.



## Comentários do exemplo 2

- Houve aumento nas diferenças de mortalidade entre os grupos sociais:
  - a) a diferença entre os grupos I e V passou de 43, em 1921–1923, para 60, em 1970–1972;
  - b) o crescimento dos diferenciais de mortalidade foram registrados, apesar de no período estudado ocorrer a estruturação do Serviço Nacional de Saúde (a partir de 1946) na Inglaterra, o sistema público de saúde, e do chamado “Estado de Bem-Estar”.
- Se no período estudado são registrados melhoria na renda e no nível de vida geral dos ingleses, esta é uma mudança essencialmente nos padrões de consumo. Contudo, as relações sociais de produção permaneceram capitalistas e, portanto, seguem a divisão da sociedade em classes e igualmente os diferenciais de mortalidade entre as mesmas, que inclusive se ampliaram.



## Desigualdade social e saúde: exemplo 3

- O terceiro exemplo apresenta o caso da mortalidade antes dos 2 anos de idade, na Costa Rica, nos anos de 1968 e 1969, e mostra a probabilidade diferencial de morrer na infância segundo a classe social.



Probabilidade de morrer  
antes dos dois anos de  
idade a partir do  
nascimento, segundo as  
"classes sociais".  
Costa Rica, 1968-1969.

<b>Classes sociais</b>	<b>Probabilidade de morrer (por mil)</b>
<i>Todo país</i>	80
<i>Burguesia alta e média alta</i>	20
<i>Grupos médios</i>	39
<i>Proletariado</i>	80
<i>Operários com escolaridade de 7 ou mais anos</i>	46
<i>Operários com escolaridade de 4 a 6 anos</i>	73
<i>Operários com escolaridade de 0 a 3 anos</i>	102
<i>Trabalhadores agrícolas</i>	99
<i>Escolaridade de 4 a 6 anos</i>	80
<i>Escolaridade de 0 a 3 anos</i>	112

Fonte: In: Hugo Behm. Determinantes económicos y sociales de la mortalidad en América Latina.



## Comentário do exemplo 3

- Como você pode observar, na Costa Rica, nos anos de 1968-1969, a probabilidade de uma criança proletária urbana morrer antes dos dois anos de idade era quatro vezes maior do que a de uma criança da alta e média burguesia; e de cinco vezes mais para os filhos dos trabalhadores agrícolas;
- Por sua vez, a mortalidade dos filhos da burguesia na Costa Rica era de 20 por mil, equivalente a existente nos EUA em 1970;
- As diferenças nas taxas de mortalidade segundo a classe social predominam sobre as diferenças de escolaridade.

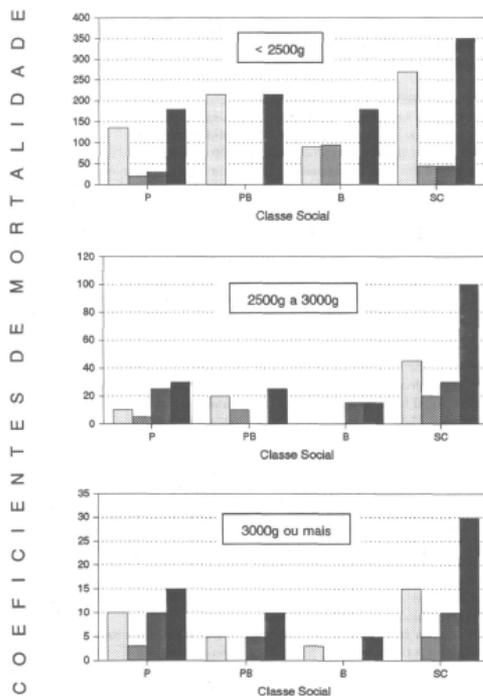


## Desigualdade social e saúde: exemplo 4

- O quarto exemplo apresenta o caso da distribuição dos coeficientes de mortalidade infantil (e seus componentes), na cidade de Ribeirão Preto (São Paulo), segundo o peso ao nascer e a classe social.



FIGURA 1 - Distribuição dos Coeficientes de Mortalidade Infantil (e seus Componentes) Segundo Peso e Classe Social



LEGENDAS	
P	PROLETARIADO
PB	PEQUENA BURGUESIA
B	BURGUESIA
SC	SEM CLASSIFICAÇÃO

Mortalidade Neonatal Precoce	[Dotted pattern]
Mortalidade Neonatal Tardia	[Solid pattern]
Mortalidade Pós-Neonatal	[Horizontal lines pattern]
Mortalidade Infantil	[Cross-hatched pattern]

Fonte: In Almeida et al (1992): <http://www.scielo.org/pdf/csp/v8n2/v8n2a11.pdf>



## Comentários do exemplo 4

- Ao observarmos a figura podemos perceber as diferenças de coeficientes segundo o peso ao nascer e a classe social.
- O pequeno número de óbitos de crianças da pequena burguesia e da burguesia, qualquer que seja o peso ao nascer, se contrapõe aos altos valores do proletariado e dos sem classificação. Para estes segmentos, a mortalidade infantil foi mais elevada que a das outras classes, independentemente do peso ao nascer.



- Conforme aumentou o peso ao nascer, diminuíram os coeficientes de todas as categorias de mortalidade em todas as classes sociais, porém as diminuições no proletariado foram muito menores que as da pequena burguesia e da burguesia.
- Podemos afirmar que a classe social está na determinação social e histórica da desigualdade em saúde.



- Após visualizarmos os quatro exemplos, como podemos explicar o fato de algumas classes sociais, notadamente a classe trabalhadora, adoecer e morrer mais por todos os grupos de causas do que os outras classes?
- Por que isso acontece?



## A exploração, desgaste e perfil de morbi-mortalidade das classes trabalhadoras

- A resposta a estas perguntas supõe retomar o conteúdo da aula anterior, onde você pode observar que a **exploração** é o fundamento da relação social de produção capitalista, ou seja, a extração de mais-valia do proletariado pela burguesia (capitalistas).
- Considerando-se a força de trabalho como algo inseparável da pessoa do trabalhador, a **exploração**, ao efetivar o consumo da força de trabalho, realiza também o consumo das forças físicas, psíquicas e intelectuais do trabalhador.
- Como apresentamos na aula anterior, esse consumo não é natural, mas o próprio fundamento da criação e da acumulação de capital, sendo esta a forma social e histórica específica da **exploração** no modo de produção capitalista.



## A exploração, desgaste e perfil de morbi-mortalidade das classes trabalhadoras



Neste sentido, podemos afirmar que o processo de exploração pelo capital ao efetivar o consumo da força de trabalho implica em desgaste do trabalhador expressa em perfis específicos de morbi-mortalidade?

Sim, pois o capitalismo produz e desenvolve um modo específico de desgaste, adoecimento, morte, sofrimento e mal estar, que se expressa em distintos perfis epidemiológicos segundo a classe social, ou seja, de acordo com a inserção no sistema produtivo, a forma de apropriação da riqueza material e o papel na organização do trabalho.



## Saúde e doença na fase imperialista do capitalismo

- Na aula anterior, apresentamos o Imperialismo como a fase atual do capitalismo.
- Vejamos um exemplo de como se processa a **produção social de doença no Imperialismo**.
- Trata-se do caso da “Gripe Suína”, doença que apareceu, em 2009, amplamente divulgada pela imprensa mundial e, com a chancela da OMS, como bastante perigosa e letal, o que provocou uma onda de pânico e a corrida de pessoas às farmácias para adquirir medicamentos.



## O que você sabe sobre a gripe suína?

- Além disso, houve pressão das populações e da própria imprensa, por medidas de proteção e disponibilização de vacinas pelos sistemas de saúde dos diferentes países. A repercussão disso no Brasil pode ser vista nos **seguintes** vídeos:

1- <http://globo.com/rede-globo/retrospectiva/v/reveja-os-fatos-que-causaram-medo-nos-brasileiros/1183590/>

2- <http://globo.com/rede-globo/bom-dia-brasil/v/alexandre-garcia-fala-sobre-o-controle-da-gripe-suina-no-brasil/1015544/>

• É curioso observar como esta doença “assustou”, na época, investidores pelo mundo inteiro: <http://globo.com/rede-globo/bom-dia-brasil/v/miriam-leitao-fala-sobre-os-reflexos-da-gripe-suina-na-economia/1015532>



O MUNDO

# A 1ª pandemia do século XXI

OMS eleva alerta da gripe suína para o nível mais alto e adverte países a reforçarem defesas

GENEIRA

Depois de atingir todos os continentes, a gripe suína foi ontem declarada oficialmente uma pandemia — a primeira em 41 anos — pela Organização Mundial de Saúde, que pediu a governos do mundo inteiro que se preparem para uma longa batalha e reforçem as defesas contra um vírus “que não pode ser detido”. O anúncio, feito após uma reunião de emergência em Genebra, indica que o alerta contra a gripe A (H1N1) chegou à fase 6, o nível mais alto da escala. A gripe, que surgiu no México, já atingiu ao todo 74 países, com quase 29 mil casos registrados e pelo menos 144 mortes.

A diretora-geral da OMS, Margaret Chan, explicou que a medida não está relacionada ao aumento da gravidade ou do número de mortes, mas à expansão do vírus — considerado moderado, até o momento.

— Estamos nos primeiros dias de uma pandemia global — disse Chan. — O vírus está passando com facilidade de uma pessoa a outra, e de um país para outro. Com o anúncio, a OMS passa de um estado de emergência para um combate a longo prazo. Essa pandemia permanecerá conosco por meses, se não anos.

A mudança para a fase 6 já era es-



Reuters



## Saúde e doença na fase imperialista do capitalismo

- A “Gripe Suína”, apresentada como uma pandemia, tem origem na mutação do vírus H1N1 determinada socialmente pelas precárias condições sanitárias da produção intensiva de porcos nas fazendas das “Granjas Carrol”, nome adotado pela Smithfield Foods no México, uma multinacional estadunidense (comprada em 2013 por uma companhia chinesa), considerada na época a maior produtora e processadora de carne suína do mundo.
- Veja: [“Granjas Carroll provocó la epidemia de males respiratorios en Perote, según agente municipal”](#).  
Jornal La Jornada, 06 de abril de 2009.
- Também leia [“A gripe dos porcos e a mentira dos homens”](#) de Mauro Santayana, em 01 de maio de 2009.



## Saúde e doença na fase imperialista do capitalismo



**Quem mais lucrou com isso  
tudo?**

- A gripe suína representou uma excelente oportunidade para ampliação dos lucros pelas grandes multinacionais farmacêuticas e de biotecnologia, que apresentaram enormes altas em suas ações (Roche e Glaxosmithkline, especialmente), com o potencial interesse da compra de vacinas por alguns países e da manutenção das patentes.



## Saúde e doença na fase imperialista do capitalismo



### E quem mais perdeu?

- Não por acaso, os efeitos mais perversos dessa doença foram sentidos pela população pobre do México, vizinha às unidades de produção das Granjas Carrol e que não teve acesso a um tratamento adequado.
- A taxa de mortalidade sobre esse grupo social foi muito superior aos demais grupos, e as pessoas diagnosticadas foram culpabilizadas, muitas delas, presas e confinadas.
- Houve movimentos de resistência às práticas higienistas desenvolvidas pelo governo mexicano e sua tolerância com as práticas agroindustriais das multinacionais naquele país. Porém, estes movimentos foram duramente reprimidos e seus líderes, naquela época, foram presos e as multinacionais agroexportadoras como as “Granjas Carrol” continuaram livres para atuar naquele país.



## Saúde e doença na fase imperialista do capitalismo

- O caso da Gripe Suína suscitou reflexões sobre a produção agroindustrial no capitalismo e seus riscos para a saúde.
- O tema é discutido por alguns especialistas no vídeo "Gripe suína, de onde veio? A visão de alguns especialistas", [Parte 1](#) e [Parte 2](#).



## Determinação social e histórica do processo saúde-doença

- O que apresentamos nesta aula integra a problemática da determinação social e histórica do processo saúde-doença.
- Examinamos a determinação social como expressão da desigualdade entre diferentes classes que, sob o capitalismo, funda-se na relação de **exploração** do trabalho pelo capital. O que significa dizer que as classes trabalhadoras adoecem e morrem mais de todas as doenças do que os capitalistas.



- A compreensão diferenciada do processo saúde-doença<sup>1</sup> está radicada nas relações de produção e nas práticas das classes sociais em luta, e não apenas nas condições de vida e no consumo de serviços médicos ou de saúde.
- Além disso, os efeitos destas práticas expressos em valores, crenças, sentidos e significados estão implicados negativa ou positivamente no processo saúde-doença das classes sociais, pois integram diferentes perspectivas legitimadoras ou questionadoras das relações de exploração e dominação na sociedade.

<sup>1</sup> **Processo saúde-doença** = Por se entender a saúde como algo complexo, que envolve distintas questões, situações e variáveis, opta-se por usar o termo 'processo saúde-doença' ou invés de unicamente saúde ou unicamente doença. Reconhece-se, assim, que saúde e doença não são fenômenos excludentes (ou temos saúde ou temos doença), mas sim coexistem em nossas vidas/sociedades, por isso usa-se o termo “processo” e saúde-doença com um hífen, integradas e relacionando-se entre si.